



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

ACTA N.º6/2008

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA NO DIA DEZASSETE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E OITO. -----

-----Aos dezassete dias do mês de Dezembro de dois mil e oito, na sala de sessões do edifício dos Paços do Município realizou-se a quinta sessão ordinária deste ano, previamente convocada, contando com a presença dos seguintes elementos: -----

-----José do Carmo Correia Martins, Ulisses Saturnino Duarte de Brito fô substituído por Tânia Sofia da Conceição Pires Revés Tomás Manuel Gomes da Costa Nunes, Maria Eugénia Passos Rosa Narra, Josélia Maria Gomes Mestre Gonçalves, Ivo Manuel dos Santos Tomé, João Manuel Rodrigues Guerreiro Grenhas, Renato Edmundo Proença dos Santos, Ilídio da Conceição Viegas, Acácio José Madeira Martins, César Augusto da Conceição, José Manuel da Costa Dantas, Henrique José Machado Nicolau, Norberto Miguel Brito Lopes de Jesus, Paulo Viegas Guerreiro e David José Ventura Gonçalves.-----

-----Estavam ainda presentes os Vereadores Vitor Manuel Martins Guerreiro, Judite Gil Gonçalves Neves, Joaquim Gago Mendoza e Marlene Sousa Guerreiro.-----

-----Iniciando-se os trabalhos o Presidente da mesa leu o edital que deu origem a esta sessão bem como a correspondência que foi recebida pelo núcleo de apoio da Assembleia Municipal, destacando o ofício da Câmara Municipal relativo ao campo de futebol dos Machados; ofícios da Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre vários assuntos; ofícios da Câmara municipal que deram origem aos pontos da Ordem de Trabalhos; pedido de dispensa do elemento Ulisses Saturnino; ofício da Câmara Municipal remetendo resposta à questão colocada pela

Directora do Jornal “O Sambrasense” e ainda correspondência de várias instituições desejando votos de boas festas.-----

-----Ainda no período de antes da ordem do dia usou da palavra Tomás Nunes para referir que existe em S. Brás há cerca de setenta anos, a primeira unidade hoteleira de luxo – Pousada de S. Brás, que, segundo lhe chegou ao conhecimento a mesma irá encerrar no início de Janeiro, sendo que inicialmente será por um período de quatro meses para reparações, o que na prática poderá não corresponder à realidade. Perante tais factos quis saber se a Câmara Municipal teve conhecimento desse encerramento, em que condições o mesmo ocorre e quais os motivos que levaram a esta situação. -----

-----Outra questão que colocou prende-se com o facto de no ano transacto se ter aprovado a venda da fábrica dos cogumelos, no pressuposto de que a mesma já não faria falta à Câmara, no entanto verifica-se que existe agora um contrato de arrendamento daquele espaço com o novo proprietário o que em sua opinião é uma péssima gestão.-----

-----Respondendo o Presidente da Câmara disse que apenas tomou conhecimento do encerramento da Pousada, ontem, em conversa informal de rua, e que seria apenas para pequenas obras de remodelação, uma vez que, como é do conhecimento de todos as condições actuais já não eram as melhores. -----

-----Perante estes factos tentou de imediato contactar os responsáveis da Direcção Geral de Turismo, não tendo obtido até agora qualquer resposta. -----

-----Disse temer que este encerramento tenha a ver com a abertura recente da pousada de Tavira e brevemente a de Estói. Assim sugeriu que a Assembleia mandatasse a Câmara Municipal para que se tentassem obter mais esclarecimentos junto das instituições responsáveis por aquele espaço. -----

-----Em relação à fábrica dos cogumelos explicou que aquele edifício foi adquirido pela Câmara por cerca de quinhentos mil euros e vendido no ano transacto por um milhão, cento e trinta e cinco mil euros. Posteriormente foi adquirido um terreno por cerca de cento e vinte mil euros onde já se encontra construído um armazém com cerca de setecentos metros quadrados e com um custo de cem mil euros. Nesse armazém e nos restantes a construir serão concentrados os serviços de serralharia,

electricidade, carpintaria... por forma a centralizar todos os sectores, no entanto, enquanto o armazém não estiver concluído há necessidade de se arrecadar material, nomeadamente o proveniente da feira da serra, daí ter de se recorrer ao arrendamento de apenas dois armazéns, e apenas enquanto decorrem as obras. -----

-----Acrescentou ainda que a recuperação daquele espaço rondaria cerca de um milhão de euros, custo impossível de suportar, daí afirmar que a Câmara fez, em termos negociais uma gestão rigorosa, absoluta, criteriosa e muito bom negócio para os cofres municipais, não se comparando em nada com uma gestão danosa. -----

-----O Presidente da mesa disse que também está sensível ao problema da Pousada, pelo que pôs à consideração de todos a proposta para que seja a Câmara, eventualmente com a colaboração de alguns membros da Assembleia a pressionar as entidades competentes para se pronunciarem e evitarem o encerramento daquela histórica unidade hoteleira, proposta que foi aceite por todos os membros. -----

-----Renato Santos disse que também tomou conhecimento do encerramento da Pousada por parte de alguém que teme perder o seu posto de trabalho, o que se torna um problema grave a par da perda de um bem patrimonial, pelo que concorda plenamente com as palavras do Presidente da mesa. -----

-----Norberto Miguel quis saber como estava a decorrer o processo de atribuição de camas, porque sabe que houve algumas discrepâncias de cálculos, situação que desagradou a S. Brás, como o Senhor Presidente já teve oportunidade de manifestar na comunicação social. -----

-----Respondendo o Senhor Presidente disse que a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional apresentou em Setembro uma proposta que deveria ter surgido em Janeiro a qual tinha quatro cenários possíveis. Posteriormente explicou todo o desenrolar do processo até à obtenção do número que agora surgiu, daí ter demonstrado o seu desagrado e afirmado que o critério não foi o mais justo. -----

-----Perante este cenário ficou a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional de estudar uma nova proposta para apresentar numa reunião a realizar em data ainda não definida. -----

-----Josélia Gonçalves disse que na reunião da Junta Metropolitana foi referido que estes valores foram obtidos depois de várias reuniões com técnicos de nove

Câmaras pelo que gostaria de saber se S. Brás também participou nesse grupo de trabalho.-----

-----Respondendo o Presidente da Câmara disse que a proposta que surgiu desse grupo de trabalho, onde se incluía S. Brás, apontava, na pior das hipóteses para S. Brás duas mil cento e quarenta e nove camas e a mais favorável ultrapassava as três mil, no entanto, não foi esta a situação apresentada na reunião, mas sim uma outra, elaborada pelos técnicos daquele organismo. -----

-----Norberto Miguel quis saber pormenores de como se processará no futuro o concurso de atribuição dessas camas.-----

-----O Presidente da Câmara esclareceu novamente como se processaria a atribuição de camas tal como já havia feito quando foi aprovado o núcleo de desenvolvimento turístico da barragem do monte da ribeira.-----

-----Não tendo havido mais intervenções passou-se ao ponto dois: **“INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO”**, período durante o qual usou da palavra o munícipe Fernando Amaro, residente em Fonte do Touro para manifestar a sua indignação pelo facto de há mais de dez anos que se procura arranjar uma solução para alargamento de um caminho naquela zona, entregando documentação que comprova o que está afirmando.-----

-----O Presidente da mesa informou que a documentação será remetida para a Câmara Municipal para posterior esclarecimento. -----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara disse que pensa resolver o assunto no início do ano. Informou os restantes membros que existe um caminho na Fonte Touro que é bastante estreito impedindo a circulação de carros de maior porte, problema que não se tem conseguido resolver por existir um conflito entre dois confinantes. -----

-----Seguidamente passou-se ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos: **“APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL”**. -----

-----O Presidente da Câmara fez uma breve explanação da actividade mais relevante que ocorreu no período subsequente à última sessão, informação essa que dispensa a sua transcrição por ficar apenas a esta acta.-----

-----Norberto Miguel disse que verificou que a terra da escavação da Circular Norte está a ser utilizada para tapar o buraco da Rua Jornal Sambrasense, querendo saber se é a Câmara que está a suportar os custos, e em caso afirmativo se consegue repercutir os custos ao proprietário.-----

-----Tomás Nunes referiu que o Plano de Pormenor do Parque Empresarial deve ser o mais demorado que alguma vez se conheceu porque ninguém se lembra quando começou.-----

-----Por outro lado deu os parabéns à Câmara pela obra de requalificação e valorização da bica dos Vilarinhos. -----

-----Renato Santos congratulou-se com o programa que foi apresentado e com as coisas boas que se fazem em S. Brás. Lamentou o facto de não ter estado presente na inauguração das piscinas cobertas e apontou algumas questões que lhe têm chegado ao conhecimento e que têm a ver com a higienização e ao ar frio que se sente fora das piscinas, nomeadamente nos corredores de acesso aos balneários.-----

-----Outra questão levantada tem a ver com a derrapagem de preços que ocorreu na obra do Parque Roberto Nobre. -----

-----O Presidente da mesa, na qualidade de utente das piscinas referiu que o atendimento é muito bom, o ar nos balneários um pouco frio e a água das piscinas muito boa, acrescentou que os utentes também tem de ter cuidado com as instalações e com a forma como as utilizam.-----

-----Respondendo o Presidente da Câmara disse que se fala num loteamento industrial em Plano director Municipal desde mil novecentos e noventa e cinco, no entanto o Plano de Pormenor da Mesquita só surge em dois mil e sete, ano em que foi lançado um concurso o qual foi adjudicado em dois mil e oito, que apenas se atrasou quando surgiu a necessidade de se fazer um estudo ambiental.-----

-----Em relação às piscinas disse que alguns pontos indicados já estão corrigidos, no entanto no que se refere à higienização mostrou-se preocupado porque todos os dias é feita a limpeza geral por parte de uma empresa de manutenção, a qual é complementada com funcionárias da câmara que estão ao serviço permanentemente. -----

-----Em relação ao Parque Roberto Nobre esclareceu que esta obra não

ultrapassou os limites de trabalhos a mais, a confusão surge porque quando o projecto foi apresentado estava estimado em noventa mil euros, porque contemplava apenas a rua Norte/Sul e Nascente/Poente. Com o início da obra achou-se por bem fazer logo as restantes ruas, tendo o valor ascendido a cento e oitenta mil euros, e lançar ao mesmo tempo o concurso para a construção do anfiteatro. -----

-----Em relação às terras da circular, recordou todos os passos que foram dados para solucionar o problema do buraco na Rua Jornal O Sambrasense que culminaria com a posse administrativa do terreno. Antes de se avançar para esse processo o proprietário apresentou uma carta em que se comprometia a repor as terras, não havendo quaisquer custos para o município. -----

-----Ilídio Viegas deu os parabéns à Câmara pela obra de recuperação da Bica dos Vilarinhos. -----

-----Ivo Tomé disse que lhe chegou ao conhecimento que as piscinas têm apenas seis pistas sabendo-se que para se realizarem campeonatos desportivos seriam necessárias oito, por isso quis saber o porquê destas limitações. -----

-----César Augusto referiu que o campo de futebol sintético tem uma área muito reduzida, e pela utilização que se verifica teria sido aceitável fazer-se um sacrifício e aumentar o campo. -----

-----Em relação ao campo de futebol dos Machados quis saber se já existem mais avanços em relação a esta matéria. -----

-----Quis igualmente obter mais esclarecimentos acerca do projecto “Algarve Central”. -----

-----Respondendo, o Senhor Presidente disse que a questão das seis pistas tem a ver com as medidas estipuladas pela entidade gestora do projecto, que acompanhou a obra desde o primeiro instante até à sua inauguração. -----

-----Deu algumas explicações técnicas relativas à construção daquele equipamento e referiu que segundo as experiências conhecidas pelo gestão do III Quadro Comunitário de Apoio- Desporto, as piscinas preparadas para grandes competições tem um custo elevadíssimo que não se coaduna com o número de vezes que são utilizadas para esse efeito, verificando ao mesmo tempo que o que se pretende para S. Brás não são grandes competições mas sim utilizações diárias dos munícipes. -----

-----Em relação ao campo de futebol disse que este é idêntico a muitos outros que existem no Algarve e que serve perfeitamente tendo em conta as reais necessidades do concelho. -----

-----Relativamente ao campo de futebol dos Machados manifestou-se igualmente preocupado com a situação mas disse não ter conhecimento de mais avanços, no entanto todos tem de estar bem atentos ao desenrolar do processo que embora se trate de um litígio entre particulares, tem muito a ver com a história do desporto em S. Brás.-----

-----Em relação ao projecto “Algarve Central” disse que houve a hipótese de S. Brás, juntamente com Faro, Loulé, Tavira e Olhão fazer uma candidatura, a qual já foi aprovada, que de algum modo serviu para se conseguir angariar algumas verbas do QREN, dando-se prevalência a parcerias.-----

-----Seguidamente passou-se ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos: **“SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO”**.-----

-----O Presidente da Câmara apresentou as contas do município, informando das verbas arrecadadas e as dispendidas mantendo-se um saldo positivo.-----

-----Seguidamente o Presidente da mesa pediu autorização para inverter os pontos da Ordem de Trabalhos passando-se à análise de ponto número sete. -----

-----**ALTERAÇÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA VILA DE S. BRÁS DE ALPORTEL, POR RECTIFICAÇÃO E ADAPTAÇÃO**”:-----

----- Usando da palavra o Presidente da Câmara referiu que o Plano de Urbanização foi publicado em dois mil e três, tendo sido solicitadas algumas alterações uma vez que o actual documento está a dificultar o desenvolvimento do concelho de S. Brás de Alportel.-----

-----Acrescentou que a maioria das alterações tem a ver apenas com a melhoria da condição urbana. -----

-----Para fazer uma breve explicação, usou da palavra a Geógrafa Claudia Custódio referindo as alterações introduzidas, que apenas carecem de aprovação por parte da Assembleia Municipal para posterior publicação em Diário da República e para depósito da Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, não carecendo de discussão pública, apenas parecer da Comissão de

Coordenação do Desenvolvimento Regional, o qual foi favorável. -----

-----Seguidamente apresentou pormenorizadamente, letra a letra todas as alterações introduzidas que tem por objectivo a adaptação das áreas de cedência à Portaria número duzentos e dezasseis, traço, B, barra, dois mil e oito de três de Março; uma maior flexibilização quanto às propostas da rede viária urbana a executar, melhoria da acessibilidade intra-urbana e adequação ao projecto de execução da circular norte; promoção da urbanização em geral e da função turística em concreto nas zonas de baixa densidade e nas zonas turísticas; dinamização das zonas oficinais; promoção da edificabilidade nas zonas oficinais; correcção do quadro III – síntese de edificabilidade; dinamização urbana em terrenos expectantes dotados de infra-estruturas; actualização dos equipamentos existentes e sua correcta delimitação e a adaptação ao Plano de Pormenor de Reabilitação do Núcleo Histórico de S. Brás de Alportel. -----

-----Usando da palavra Tomás Nunes disse que da análise que fez ao Plano e às peças escritas não conseguiu perceber muito bem as alterações introduzidas, no entanto, no que se refere à letra A do mapa quis saber como será feita a implantação no terreno e quais as consequências que daí advêm para a resolução do problema existente com a construção de um prédio que se encontra embargado aguardando decisão do Tribunal há cerca de oito anos. -----

-----Renato Santos quis saber se no troço da circular que agora se está a iniciar é contemplada a ciclovia em toda a sua extensão.-----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara disse que o reajustamento do traçado da circular tem a ver com a adaptação das saídas para as rotundas. -----

-----Em relação ao prédio disse que o mesmo entra para a zona verde cerca de seis metros, existindo ainda uma outra faixa de nove metros até à entrada da circular, e mais uma via onde as viaturas irão entrar para o estacionamento.-----

-----Acrescentou que esta solução prevê que o prédio possa ser recuperado e licenciado atendendo aos índices do Plano de Urbanização, tendo o projecto de ser alterado e os edifícios a construir posteriormente terão de ter índices mais reduzidos.

-----Referiu que o pior cenário é o que temos actualmente, em que o prédio se encontra devoluto, albergando toxicodependentes e animais, daí ter de se deliberar no sentido de se obter uma solução rápida quer seja a demolição ou a recuperação,

atendendo à votação da Assembleia Municipal.-----

-----Realçou que esta alteração ao Plano de Urbanização se deve apenas à necessidade de ajuste do projecto de execução da circular e nada tem a ver com o prédio, nem nunca deu indicações nesse sentido.-----

-----Acrescentou que o projecto da circular foi elaborado pelo Gabinete de Apoio Técnico de Faro em que foram definidas todas as condicionantes, os traçados em curva e altimétricos atendendo ao Plano de Urbanização existente e ao perfil que estava proposto, tendo sido feita a sua transposição. -----

-----Em relação à ciclovia disse que a mesma se irá manter em toda a extensão da circular.-----

-----César Augusto disse que no final do troço da circular existe uma habitação que irá ser demolida, o que em sua opinião, deveria ter outro tratamento e a solução deveria ser repensada.-----

-----Não tendo havido mais intervenções passou-se à votação deste ponto da Ordem de Trabalhos tendo sido aprovado por maioria com doze votos a favor e quatro abstenções a alteração por rectificação e adaptação do Plano de Urbanização da Vila de S. Brás de Alportel ao abrigo do número um do artigo septuagésimo nono e nos termos das alíneas a) e d) do artigo nonagésimo sétimo e das alíneas b) e c) do artigo nonagésimo sétimo, traço, A, ambos do Decreto-Lei número trezentos e oitenta, barra, noventa e nove de vinte dois de Setembro com a redacção dada pelo Decreto-Lei número trezentos e dezasseis, barra, dois mil e sete de dezanove de Setembro.-----

-----Ivo Tomé disse que os elementos do Partido Social Democrata, sobre esta votação têm muitas dúvidas nomeadamente no que se refere ao ponto A, porque lhes parece que esta rectificação é benévola a uma situação de irregularidade que está pendente em Tribunal e discricionária face a outras situações, mas como está inserida no plano que tem vários pontos que parecem benéficos para S. Brás optaram pela abstenção. -----

-----Josélia Gonçalves disse que a bancada do Partido Socialista votou favoravelmente o presente documento por lhes parecer que este é um bom contributo e é de interesse geral de todos os sambrasenses, e não um documento parcial. Acrescentou que a maioria das alterações que surgiram nem sequer foram

da iniciativa da autarquia mas sim do Gabinete de Apoio Técnico de Faro, daí ter elogiado o trabalho de todos, com a anuência da Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional. -----

-----Passou-se de seguida à análise e discussão do quinto ponto da Ordem de Trabalhos: **“APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO E DEMAIS DOCUMENTOS FINANCEIROS PARA DOIS MIL E NOVE”**. -----

-----O Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para aprovação bem como a cópia de parte da acta da reunião do executivo contendo a votação que recaiu sobre o mesmo. -----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara fez uma breve apresentação deste documento cujo valor global se cifra em treze milhões, novecentos e dois mil duzentos e trinta e sete euros, sendo a receita corrente de nove milhões, oitocentos e oitenta e seis mil, quinhentos e setenta e nove euros, e de capital de quatro milhões e quinze mil euros; Em relação à despesa corrente o valor é de nove milhões, setecentos e oitenta e quatro mil euros e quatro milhões, cento e dezassete mil euros de capital. -----

-----Acrescentou que as grandes opções estão distribuídas pela solidariedade e acção sócia, abastecimento de água e saneamento, administração pública, turismo, ordenamento do território e desenvolvimento urbano, entre outras, sendo que para o ano de dois mil e nove as obras mais relevantes são a construção da circular norte-segunda fase e a modernização do mercado municipal, o apoio à implementação da creche, o centro de apoio à comunidade dos Parises, construção dos campos de ténis, ampliação da escola básica e jardim de infância, o projecto das bibliotecas escolares, centro de artes e ofícios (conclusão), reabilitação do cine-teatro, revisão do Plano director Municipal, requalificação paisagística da Avenida da Liberdade e entrada sudoeste, requalificação do centro histórico (continuação)- Rua do matadouro e Travessa do pirolito, plano de valorização dos espaços públicos, conservação da rede viária, pavimentações em diversos caminhos, requalificação do jardim carrera Viegas, manutenção de espaços verdes, colocação de contentores enterrados, ampliação da rede de abastecimento de água, remodelação do mercado municipal, trabalhos de prevenção dos fogos florestais, construção do parque de serviços... -----

-----Ivo Tomé quis saber como serão feitos os campos de ténis prometidos para dois mil e nove, quando em orçamento apenas está contemplada uma verba de cem euros. Referiu igualmente que rubricas que apenas referem “transitado de anterior nomeação definitiva” não são bem explícitas. Solicitou igualmente esclarecimentos acerca das verbas inscritas na rubrica encargos com cobrança de receita e as rubricas de venda de prédios a famílias. -----

-----Renato Santos disse que já teve oportunidade de discutir este documento com o Presidente da Câmara, já colocou as dúvidas que lhe surgiram e considera este orçamento como bastante equilibrado.-----

-----Norberto Miguel disse que se verifica um grande aumento da despesa com o pessoal, querendo saber a que se deve este facto. -----

-----Respondendo o Presidente da Câmara disse que a rubrica foi aberta para o campo de ténis, para que se possa cabimentar verba com o saldo da gerência do ano anterior. Em relação à venda de património referiu-se à venda de habitações do bairro social. No que diz respeito ao aumento de pessoal o mesmo deve-se ao facto da abertura das piscinas municipais cobertas, a quinta do Peral, mais uma sala de jardim-de-infância na escola nova, entre outros equipamentos, com a agravante de que se irão receber mais cerca de cinquenta funcionários da escola EB Poeta Bernardo de Passos. -----

-----Não tendo havido mais intervenções passou-se à votação deste ponto da ordem de trabalhos tendo o mesmo sido aprovado por maioria com doze votos a favor e quatro abstenções. -----

-----Ivo Tomé apresentou a declaração de voto que a seguir se transcreve:-----

“Em anos anteriores fizemos aqui eco da nossa preocupação pela discrepância entre a despesa corrente e despesa de investimento por acharmos que estávamos a enveredar por um caminho não virtuoso. Neste ano essa caminhada transforma-se numa correria rumo ao vazio.-----

Deixo-vos alguns números para reflectir.-----

As despesas de investimento caem cerca de 2 milhões 300 mil euros (decrécimo de 35%. Ficando a menos de 30% da despesa global, normalmente os valores executados ao nível do investimento ficam abaixo do orçado, logo é provável que a despesa de capital efectivamente executada em 2009 fica abaixo dos 25%-----.

Comparando, no ano passado para cada euro gasto em despesa corrente gastava-se 78 cêntimos em despesa de investimento, neste ano para cada euro gasto na estrutura da própria Câmara gasta-se apenas 42 cêntimos na construção de bens duradouros para uso de todos os Sambrasenses.-----

Para terem uma perspectiva histórica temos uma despesa de investimento muito próxima da que tivemos em 1999, ou seja um retrocesso de 10 anos.-----

No plano de actividades não se vê novos projectos de valor significativo, temos apenas a circular e o mercado que não são mais do que concluir rubricas dos anos anteriores. No caso da remodelação do mercado, obra nem sequer iniciada como previsto pelo PSD nesta mesma ocasião no ano passado.-----

Estamos perante um plano que não nos abre perspectivas para os próximos anos de obras necessárias ao desenvolvimento do nosso concelho, como seria o exemplo da criação de um Parque Empresarial digno do seu nome e com acessos capazes á sede do concelho e à Via do Infante.-----

A partir deste orçamento poder-se-á inferir que os anos 2010 e seguintes serão anos sem obra significativa.-----

Com um orçamento deprimido em cerca de 5% e com investimento quase inexistente fruto da errada estratégia orçamental deste executivo camarário, e da, gestão concebida pelo Governo Socialista para o actual Quadro Comunitário, que tem um efeito sonegador dos investimentos ao mundo real, nós eleitos pelo Partido social Democrata a esta Assembleia apresentamos o nosso voto contra o Orçamento da Receita e Despesa, das Grandes Opções do Plano e Plano Plurianual de Investimentos para o ano financeiro de 2009 aqui apresentados.”-----

----- Tomás Nunes disse que o orçamento foi entregue ao Vereador do Partido Social Democrata com pouco tempo de antecedência, há semelhança do que aconteceu em Vila Real de Santo António, tendo para o efeito, naquela cidade, os autarcas do partido socialista abandonado a sessão..-----

----- O Presidente da Câmara disse que o orçamento foi apresentado há mais de um mês a todos os vereadores, o que foi agora entregue foi uma versão final que mantinha exactamente os mesmos números.-----

----- Acrescentou que fez sete vezes a apresentação do orçamento em sessões do

orçamento participativo, uma apresentação aos elementos do executivo e o elemento da CDU, por não ter representação na Câmara, por isso ninguém pode alegar desconhecimento e não pode aceitar esta crítica.-----

----- Josélia Gonçalves felicitou o executivo pelos documentos apresentados salientando a boa gestão embora com fracos recursos e louvou o facto destes documentos poderem ser discutidos com a população que pode demonstrar as suas necessidades e colaborar com a Câmara sem ter de se esperar para fazê-lo em períodos cíclicos de quatro em quatro anos. -----

----- O Presidente da mesa referiu que devem ser poucas as Câmaras que exibem o seu orçamento como a de S. Brás, e toda a gente que quis teve oportunidade de apresentar as suas propostas e sugestões. -----

----- Renato Santos disse que debateu calmamente cada rubrica deste orçamento, mostrou a sua oposição aos orçamentos participativos por não concordar com eles, por isso não participou em nenhuma sessão. Acrescentou que estes documentos devem ser apresentados na Assembleia Municipal, sugerindo no entanto que as sessões pudessem ser descentralizadas, realizando-se em vários sítios do município. -----

----- Passou-se de seguida ao sexto ponto da Ordem de Trabalhos : “**PERMUTA DE DOIS PRÉDIOS PARA CONSTRUÇÃO DE FOGOS A CUSTOS CONTROLADOS**” -----

----- O Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para aprovação, bem como a proposta apresentada em reunião do executivo e a deliberação que recaiu sobre o mesmo.-----

----- O Presidente da Câmara esclareceu que a Câmara possui um terreno e que ao abrigo de um acordo celebrado com a Federação de Habitação a Custos Controlados, pretende promover a construção de habitações a custos reduzidos, por forma a permitir que famílias com baixos recursos possam adquirir habitação própria.-----

----- Acrescentou que este assunto vem à Assembleia Municipal para obter autorização para que a Câmara faça uma permuta do terreno com alguns apartamentos. Posteriormente será efectuada a escritura e serão apresentados os

projectos de construção. -----

----- César Augusto referiu que existem em S. Brás construtores que não vendem um apartamento há mais de um ano e que, com esta medida, se existiam pessoas que pretendiam comprar casa, vão esperar pela conclusão destas, por se tratar de custos reduzidos, o que vai contribuir para o agravamento da situação, em que os construtores se encontram. Acrescentou que o que na realidade o preocupa não são os construtores em si, mas a mão de obra que essas empresas representam. -----

----- Salientou que a bancada do Partido Social Democrata irá analisar milimetricamente todos os procedimentos de venda destas habitações para não acontecer o mesmo que aconteceu em cooperativas congéneres. -----

----- Quis ainda saber quais os critérios para a atribuição dessas casas, porque não nos podemos cingir apenas às declarações de IRS, porque as mesmas não representam a realidade dos agregados familiares. -----

----- Josélia Gonçalves disse que está preocupada com as famílias que não conseguem adquirir casa por não lhes ser aprovado um crédito. Quis saber se já está especificado o que se pretende com estas habitações e se existe uma população alvo para além da vertente económica. -----

----- O Presidente da Câmara disse que compreende a preocupação dos construtores, no entanto o que se pretende é apenas a construção de dezassete fogos, e não é isso que vai levar as empresas à falência. -----

----- Em relação aos critérios disse que partilha a opinião da bancada do Partido Social Democrata, e para isso está a ser elaborado um regulamento contendo os critérios de atribuição de casas e terá todo o gosto em trazê-lo à Assembleia Municipal para discussão, bem como toda a documentação inerente a este assunto. -----

----- Não tendo havido mais intervenções passou-se à votação deste ponto tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com doze votos a favor e quatro abstenções. -----

----- Passou-se ao último ponto da Ordem de Trabalhos: “**OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO**”.-----

----- Usando da palavra Tomás Nunes disse que gostaria de saber como será construída a ligação de S. Brás à Via do Infante se o PIDDAC não prevê qualquer verba para S. Brás ? -----

----- José Dantas, referindo-se à alteração do Plano de Urbanização disse que confia na sabedoria da Câmara Municipal para decidir da melhor forma em relação ao prédio situado na Avenida da Liberdade, colocando o interesse público acima do particular, corroborando por isso com a opinião do Presidente da Câmara quando refere que a pior situação é a que existe actualmente. -----

----- Em relação ao trabalho executado pelo Gabinete de Apoio Técnico de Faro enalteceu alguns dos projectos apresentados e lamentou a extinção daquele organismo, propondo a seguinte moção de louvor, como reconhecimento público, e que toda a Assembleia aprovou:-----

----- *“Moção de louvor ao GAT de Faro e lamentar a sua extinção.-----
A Assembleia Municipal de S. Brás de Alportel vem publicamente louvar o papel notável e excelente que o Gabinete de Apoio Técnico de Faro (GAT) tem tido para o desenvolvimento do município de S. Brás de Alportel. Manifestar de igual modo o seu pesar pela sua extinção, julgando que haveria ainda muito trabalho a concretizar.”-----*

----- Henrique Nicolau felicitou o executivo pelo seu desempenho ao longo do ano, dignificando o concelho; Felicitou a oposição pela forma construtiva como tem colaborado com o executivo e desejou a todos os presentes votos de Boas Festas.---

----- Acácio madeira informou a Assembleia Municipal que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel já recebeu a nova ambulância, que irá ser exposta, para que todos a possam visitar, no próximo Sábado, junto ao mercado municipal. -----

----- O Presidente da mesa disse que tem sido questionado por alguns munícipes pelo facto dos médicos do Centro de Saúde não mandarem os seus doentes para o Centro de Medicina Física de s. Brás, tendo-lhes explicado que são os médicos do Hospital de Faro que fazem esses reencaminhamentos, por isso, em sua opinião, o Centro de Saúde deveria colocar uma nota explicativa, informando sobre esses procedimentos. -----

----- Renato Santos disse que este assunto pode ser colocado ao Director do Centro de Saúde. Em relação aos doentes referiu que existem pessoas que não compreendem porque é que umas são tratadas no Centro de Medicina Física e

outras não. Porém tem conhecimentos que muitos doentes seus estão a ser tratados naquela instituição, depois de devidamente credenciados pela Administração Regional de Saúde do Algarve. -----

----- Josélia Gonçalves disse que o médico de família pode referenciar doentes para o Centro de Medicina Física, no entanto, os mesmos têm de ser autorizados pela Administração Regional de Saúde do Algarve. -----

----- O Presidente da Câmara informou que foram admitidos vários concorrentes ao concurso para a ligação de S. Brás à Via do Infante, estando a obra prevista para iniciar em Setembro. -----

----- Norberto Miguel desejou, em nome da bancada do Partido Social Democrata votos de boas festas. -----

----- O Presidente da mesa desejou a todos os elementos da Assembleia e restante público presente votos de boas festas lembrando que o ano de dois mil e nove será um ano difícil politicamente. -----

----- Antes de encerrar a sessão, o Presidente da Câmara desejou votos de boas festas a todos os presentes e familiares e entregou uma pequena lembrança a todos os elementos da Assembleia. -----

----- Não tendo havido mais intervenções o Presidente da mesa deu por encerrada a sessão, quando eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta pelo seu conteúdo ter ficado gravado em cassete, acta essa que vai ser assinada pela mesa e por mim _____primeiro secretário que a subscrevi.....